

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Caroline Mercês Souza Reis¹

Vanessa Vasconcelos²

Lorena de Paula Silva Nascimento³

Douglas Roberto Guimarães Silva⁴

1 Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

4 Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

E-mail para contato: carolinemerces@hotmail.com

RESUMO - O presente estudo tem como principal foco abordar a importância da adaptação na merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo geral: é analisar a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando suas necessidades alimentares específicas e sua inclusão no ambiente educacional. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: Apresentar as dificuldades específicas de crianças com TEA relacionado a alimentação, analisar as diretrizes e políticas públicas voltadas à alimentação escolar inclusiva para crianças com TEA e evidenciar a importância da atuação conjunta entre nutricionistas, educadores e familiares na promoção de uma alimentação escolar adaptada e eficaz. Abordar a necessidade de reunir, analisar e interpretar conteúdos já publicados sobre a temática em questão, possibilitando a construção de um panorama teórico sobre a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Justifica-se pela busca de maior familiaridade com o tema, com o objetivo de torná-lo mais explícito e aprofundar a compreensão acerca da problemática estudada. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter exploratória, com resultados tratados de maneira qualitativa, a partir da coleta de dados. Com o levantamento de informações ao longo da pesquisa e da análise das informações, foi possível concluir que a promoção de uma alimentação inclusiva só é plenamente eficaz quando há cooperação entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo e alimentar.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista. seletividade alimentar. inclusão escolar.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional.” Equilibrar a alimentação de pessoas com TEA traz diversos benefícios à saúde e bem-estar do paciente, pois o balanceamento alimentar será capaz de reduzir e prevenir sintomas relacionados ao autismo e condições associadas, além de combater doenças cujo desenvolvimento está atrelado a carências ou excessos de nutrientes (Hartman e Patel, 2020).

A Adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) promove inclusão e bem-estar. “Indivíduos com TEA podem apresentar problemas com a mastigação e deglutição, bem como preferência por determinadas texturas, temperaturas, cores

e odores, em detrimento de outros, ocasionando a seletividade alimentar, a recusa e a indisciplina alimentar” (Priscila et al., 2024).

Segundo Moraes et al. (2021):

A alimentação seletiva de indivíduos com TEA é atribuída a comportamentos atípicos durante as refeições, com a expressão de algumas aversões alimentares, geralmente associadas a critérios sensoriais e impressões globais, tais como cor, textura, aparência, temperatura, odor, consistência, forma de apresentação do alimento e embalagem/marca do produto, que influenciam diretamente na escolha alimentar.

Nesse cenário, adaptar a merenda escolar excede a dimensão nutricional, pois envolve cuidado, respeito às individualidades e promoção da igualdade. No entanto, essa temática ainda é pouco explorada nas políticas públicas e nas práticas escolares cotidianas, revelando uma lacuna que precisa ser preenchida por meio da reflexão e da disseminação de informações.

Dessa forma, este estudo se justifica pela relevância social e acadêmica de abordar a importância da adaptação da alimentação escolar como parte do processo de inclusão de crianças com TEA, promovendo uma escola mais inclusiva, e órgãos responsáveis pela alimentação das crianças a consciência do seu papel na formação integral do aluno.

Sendo assim, o presente artigo estabeleceu como problema de pesquisa: Qual a importância da adaptação da merenda escolar para crianças TEA?

Em conformidade com o problema de pesquisa, estabelece-se o seguinte objetivo geral: Analisar a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando suas necessidades alimentares específicas e sua inclusão no ambiente educacional. Nesse contexto, para alcançar o objetivo geral de pesquisa, os objetivos específicos do presente trabalho são: apresentar as dificuldades específicas de crianças com TEA relacionado a alimentação, analisar as diretrizes e políticas públicas voltadas à alimentação escolar inclusiva para crianças com TEA e evidenciar a importância da atuação conjunta entre nutricionistas, educadores e familiares na promoção de uma alimentação escolar adaptada e eficaz.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo narrativa, com abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica de caráter secundário. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e interpretar conteúdos já publicados sobre a temática em questão, possibilitando a construção de um panorama teórico sobre a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter narrativo. O caráter narrativo justifica-se pela busca de maior familiaridade com o tema, com o objetivo de torná-lo mais explícito e aprofundar a compreensão acerca da problemática estudada (Gil, 2010). Que visa analisar a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando suas necessidades alimentares específicas e sua inclusão no ambiente educacional.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa. A abordagem qualitativa visa compreender os fenômenos sociais a partir da interpretação de dados, priorizando a análise de informações subjetivas e contextuais (Minayo, 2012).

A partir da coleta de informações foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais. As fontes foram selecionadas em bases de dados reconhecidas, como SciELO e Google Acadêmico, priorizando publicações recentes, e de relevância para a temática.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e crítica, considerando os aportes teóricos e científicos disponíveis sobre o assunto em questão. Dando ênfase em 7 principais artigos, representados na tabela.

3. RESULTADOS

As dificuldades enfrentadas na alimentação de crianças com TEA nas escolas estão ligadas principalmente à falta de conhecimento sobre as especificidades do transtorno, o que compromete a inclusão adequada desses alunos. O momento das refeições costuma ser carregado de tensão, marcado por comportamentos desafiadores que causam angústia tanto nos cuidadores quanto nos profissionais da educação. Algumas crianças chegam a ficar longos períodos sem se alimentar por não conseguirem comer. O manejo apropriado dessas situações no ambiente escolar foi apontado como fator essencial para garantir a alimentação dessas crianças. O estudo enfatiza a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, com foco especial na relação entre alimentação e TEA, abordando as dificuldades sensoriais e comportamentais que mais afetam esse processo. Além disso, destaca-se a relevância da participação ativa da família, já que muitos relatam não ter recebido orientações adequadas sobre o transtorno. Portanto, a

colaboração entre escola e família é fundamental para que a inclusão ocorra de maneira eficaz. Na tabela 1, estão apresentados os principais resultados.

Tabela 1: Principais resultados encontrados na literatura.

Autor (ano)	Objetivos e amostra	Resultados	Tipo de estudo
Almeida, Silva; (2019)	O objetivo deste trabalho é explorar os caminhos possíveis para a inclusão de pessoas com TEA e como o apoio multidisciplinar pode ser determinante nesse processo.	O apoio adequado, a conscientização e o comprometimento de todos são fundamentais para que as barreiras sociais, educacionais e profissionais sejam superadas.	Revisão bibliográfica
Fernandes et.al., (2024)	Abordar a alimentação diferenciada para crianças com autismo na escola, tendo por objetivo principal descrever as principais características das crianças autista que precisam de uma alimentação diferenciada nas escolas.	Conclui-se a importância da formação continuada dos profissionais, sobretudo incluindo a temática da alimentação vinculada ao TEA, destacando as características comportamentais e sensoriais que representam as maiores dificuldades durante o processo de alimentação da criança na escola. Sendo válido destacar a	Revisão bibliográfica

		importância da participação da família nesse processo.	
Castro; (2013)	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA); 14 pais cujos filhos frequentam uma escola de educação especial especializada na educação de pessoas com TEA	As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada, com tendência a hábitos alimentares disfuncionais e significativo comprometimento nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabelecimento de uma alimentação saudável, sendo possível identificar também uma lacuna no conhecimento dos cuidadores.	Abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva
Moraes et al.,(2021)	O objetivo do estudo foi caracterizar a seletividade alimentar em crianças e adolescentes do TEA. Os dados foram coletados mediante anamnese, e as	Observou-se que a maioria (53,4%) da amostra possuía seletividade alimentar, caracterizada principalmente pela expressão de fatores e aspectos sensoriais	Transversal descritivo

	<p>variáveis de seletividade alimentar foram apuradas através de um questionário; 73 crianças e adolescentes.</p>	<p>com base no odor dos alimentos (56,4%), textura (53,9%), aparência (53,8%) e temperatura (51,3%).</p>	
Pereira et al., 2021	<p>A atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional.</p>	<p>Percebeu-se que a atuação de forma sincronizada desses profissionais é fundamental. Dando-se prevalência a importância da nutrição em crianças com seletividade alimentar e no quanto isto se torna crucial para que ela se desenvolva melhor em todos os outros âmbitos de sua vida.</p>	Revisão bibliográfica
Pinto (2025)	<p>Analisar a inclusão e a visão do educador na educação pública para crianças com autismo.</p>	<p>A pesquisa se mostrou significativa, uma vez que, ao analisar o cenário profissional, constatou-se a carência de informações e formação para que os educadores da Educação Básica</p>	Revisão bibliográfica

		pudessem integrar crianças autistas nas instituições de ensino e nas turmas do ensino comum.	
Priscila et al., (2024)	Descrever a percepção de cuidadores e profissionais que atuam em escolas públicas sobre a alimentação de crianças com TEA no ambiente escolar com intuito de contribuir para inclusão; 29 indivíduos, sendo 16 profissionais das escolas públicas municipais (9 professoras, 1 professor, 1 diretora, 2 pedagogas e 3 merendeiras) e 13 cuidadores das crianças com TEA (3 pais e 10 mães). As crianças tinham entre 2 e 9 anos de idade.	A pesquisa revela que 71% dos profissionais recebem orientações sobre a alimentação de crianças com TEA e 29% não recebeu orientações. Entre os cuidadores 42% receberam orientações e 58% não receberam orientações.	Qualitativo
Queiroz et al., (2025)	O objetivo deste trabalho é explorar os	Os resultados indicam que o apoio	Revisão bibliográfica

	<p>caminhos possíveis para a inclusão. de pessoas com TEA e como o apoio multidisciplinar pode ser determinante nesse processo.</p>	<p>familiar e a capacitação dos pais desempenham um papel central no desenvolvimento de indivíduos com TEA.</p>	
--	---	---	--

Fonte: os autores (2025)

4. DISCUSSÃO

4.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

“Transtornos do espectro autista são distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiente interação e comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual irregular, frequentemente com retardo mental” (Stephen brian sulkes, 2022).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação de Psiquiatria Americana (APA) destaca-se que o diagnóstico do autismo requer déficits constantes na comunicação e interação social (American psychiatric association, 2022). Entre os sintomas mais comuns incluem anormalidades no crescimento e aquisição de habilidades físicas, sociais e de linguagem. Respostas anormais aos sentidos sensoriais (visão, audição, olfato, equilíbrio, dor e paladar). Bem como ausência ou atraso na fala ou de linguagem e modo anormal no relacionamento com pessoas, objetos, lugares ou fatos.

Já os autores Bernier; Dawson; Nigg, (2021) afirmam que os cientistas devido ao autismo possuem características centrais que assumem diversas formas ele ocorre ao longo de um espectro, envolvendo diferentes fatores biológicos, contribuições genéticas e ambientais.

Além das dificuldades cognitivas e sociais, muitas crianças com TEA apresentam questões relacionadas à alimentação, como seletividade alimentar, recusa de alimentos, preferência por texturas específicas ou aversão a determinadas cores e odores. Esses aspectos serão explorados nos capítulos seguintes, uma vez que impactam diretamente no processo de inclusão escolar e reforçam a necessidade de adaptações, especialmente no que se refere à merenda oferecida nas instituições de ensino.

Assim, compreender as características do Transtorno do Espectro Autista é o primeiro passo para refletir sobre práticas inclusivas que respeitem as particularidades de cada criança. O conhecimento sobre o TEA deve ser disseminado entre os profissionais da educação e da saúde, com o objetivo de construir ambientes escolares mais acolhedores, acessíveis e sensíveis às diferenças.

4.2. As dificuldades específicas de crianças com TEA relacionado a alimentação

“Falar sobre seletividade alimentar é falar sobre um comportamento comum a muitas crianças, principalmente, entre 2 e 5 anos de idade. Cerca de 45% das crianças apresentam algum grau de dificuldade alimentar, incluindo a seletividade. Este número pode quase dobrar (80%) quando há alguma doença que comprometa a alimentação, como nos casos de alergia, doenças gastrointestinais ou um transtorno do neurodesenvolvimento, como o TEA” (PENSI,2024). Nessas situações, os desafios alimentares tornam-se mais complexos, exigindo intervenções mais específicas e multiprofissionais. As causas da seletividade alimentar em crianças com TEA estão geralmente relacionadas a alterações na integração sensorial. Crianças com TEA costumam apresentar hipersensibilidade a estímulos táteis, gustativos, olfativos e visuais.

A seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma das queixas mais frequentes entre pais e cuidadores, sendo caracterizada pela recusa ou preferência restrita por determinados alimentos. Trata-se de um comportamento multifatorial, influenciado por aspectos sensoriais, comportamentais e nutricionais que se manifestam de maneira mais intensa nesse público.

Além disso, a preferência por rotinas e a resistência a mudanças dificultam a introdução de novos alimentos, especialmente quando esses não fazem parte do seu cotidiano. Ainda, experiências alimentares negativas, como episódios de engasgo, refluxo ou reações adversas, podem contribuir para a recusa alimentar.

As consequências nutricionais dessa seletividade podem ser significativas podendo causar deficiência de ferro, zinco, vitaminas do complexo B, vitamina D, cálcio, ácidos graxos essenciais como ômega 3, pois uma dieta altamente restritiva pode acarretar déficits nutricionais importantes, podendo impactar negativamente o crescimento e desenvolvimento da criança, comprometendo tanto o aspecto físico quanto cognitivo. Em relação ao estado nutricional de crianças com TEA elas podem apresentar desnutrição e dificuldades para ganhar peso adequadamente devido a seletividade alimentar, enquanto há crianças que podem apresentar sobrepeso ou obesidade devido ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados ricos em

calorias. Além disso, há maior prevalência de distúrbios gastrointestinais, como constipação e desconforto abdominal, que podem agravar ainda mais a aversão alimentar.

Aos fatores sensoriais, comportamentais e nutricionais, destaca-se que crianças com TEA frequentemente rejeitam alimentos com texturas muito crocantes, pastosas ou pegajosas, bem como aqueles com odores e sabores intensos. Em termos comportamentais, apresentam preferência por alimentos específicos, muitas vezes relacionados a marcas ou formas e resistem a qualquer mudança na apresentação ou preparação do alimento. Do ponto de vista nutricional, essa rigidez alimentar pode levar a uma dieta monotemática, frequentemente baseada em alimentos ultraprocessados, pobres em nutrientes essenciais.

Neste contexto a escola tem um papel relevante no apoio a temática da seletividade alimentar, podendo atuar em parceria com a família, contribuindo para o acompanhamento multidisciplinar necessário.

4.3 Alimentação escolar no Brasil, iniciativas que amparam as crianças com TEA

A alimentação escolar no Brasil, com destaque para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e as leis existentes que amparam às crianças com TEA, e sua importância na inclusão social de crianças com necessidades específicas são iniciativas que amparam crianças com TEA no âmbito escolar. A alimentação escolar no Brasil é um dos pilares das políticas públicas voltadas à educação e à saúde infantil; nesse contexto, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), instituído em 1955 e atualmente coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O PNAE tem como objetivo oferecer alimentação adequada e saudável aos estudantes da educação básica pública, contribuindo para seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) o programa atende diariamente 40 milhões de alunos, respeitando a cultura alimentar local e priorizando alimentos in natura ou minimamente processados, provenientes da agricultura familiar. Além disso, o PNAE prevê a presença de nutricionistas na elaboração dos cardápios, assegurando uma alimentação equilibrada e segura.

Quando se trata de crianças com necessidades alimentares específicas, como é o caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o PNAE também estabelece diretrizes claras. Segundo a Resolução nº 6/2020 do FNDE, que rege o programa, deve-se garantir uma alimentação adequada às condições de saúde dos alunos, respeitando restrições alimentares, alergias, intolerâncias e práticas alimentares diferenciadas, incluindo as relacionadas ao TEA.

Além disso, a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, assegura que pessoas com TEA tenham seus direitos básicos garantidos, incluindo o direito à alimentação adaptada às suas necessidades nutricionais. A legislação brasileira ainda ampara essas crianças por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça o dever do Estado de promover acessibilidade e inclusão nas escolas.

A implementação efetiva dessas políticas públicas na alimentação escolar é fundamental para a inclusão social de crianças com TEA. A alimentação adaptada, além de garantir saúde e bem-estar, contribui para que essas crianças se sintam acolhidas e respeitadas em sua individualidade. Isso promove o convívio escolar saudável, reduz barreiras de participação e fortalece o processo educacional inclusivo.

Não há uma lei específica que garanta alimentação diferenciada para crianças com TEA nas escolas, mas existe a Lei Berenice Piana (12.764/2012) que reconhece o autismo como deficiência para todos os efeitos legais, dessa forma as crianças com TEA são amparadas pelas leis direcionadas para crianças com deficiência, inclusive é por esse motivo que o TEA se mantém nesse contexto legal para deficiência e não sendo considerado um transtorno para efeitos legais.

A adaptação da merenda escolar para crianças com TEA é uma iniciativa relevante essencial para garantir um ambiente de inclusão e qualidade. Essa prática além de respeitar as particularidades de cada criança, promove um ambiente escolar justo e acolhedor à elas. Além de trazer um impacto positivo no desenvolvimento alimentar presente e futuro para a criança com TEA.

4.4 Atuação conjunta entre nutricionista, educadores e familiares na promoção de uma alimentação inclusiva

O trabalho em equipe entre os diferentes profissionais da saúde, educação e familiares possibilita a criação de um plano de intervenção individualizado, maximizando as chances de sucesso na promoção da inclusão e do desenvolvimento integral (Queiroz et al., 2025).

A alimentação inclusiva consiste em práticas alimentares que respeitem as necessidades sociais, econômicas, nutricionais e psicológicas de cada indivíduo, especialmente aqueles que possuem condições específicas, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como afirma Bagni; Ferreira;Borges (2024):

A alimentação inclusiva estabelece-se então como um conjunto de práticas que busca incluir e integrar as pessoas com restrições alimentares aos mais variados cenários da vida em comunidade 23. A produção de alimentos e refeições baseada nesse conceito, que pode ser artesanal ou contar com avançadas tecnologias, parte da escolha criteriosa de cada ingrediente culinário, trocando aqueles indesejados por substitutos seguros, adequados e saudáveis. Com a premissa popular de “excluir alimentos para incluir pessoas”, diferentes restrições alimentares podem ser contempladas em uma única preparação para que possa ser partilhada de forma universal, permitindo que as pessoas com diferentes necessidades alimentares especiais sejam incluídas nos diferentes espaços de convivência social: do trabalho às celebrações. Comer é um importante elemento cultural e social, e a alimentação inclusiva vem abrindo um novo mundo de abundância para aqueles historicamente segregados e excluídos em virtude de suas restrições alimentares [...]

A atuação do profissional nutricionista se torna fundamental no tratamento de crianças com TEA, tendo em vista que muitas apresentam seletividade alimentar, dificultando a aplicação de receitas convencionais ou ferramentas usuais de promoção alimentar. É importante que o nutricionista tenha um olhar não só clínico, mas deve levar em consideração também aspectos de socialização, padrões familiares, tempo de terapias e atividade física (Nascimento; Lima e Moraes,2024).

A família, por sua vez, é essencial para o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo a principal fonte de suporte emocional, afetivo e social. Uma família estruturada e acolhedora é fundamental para a promoção do bem-estar e desenvolvimento da pessoa com TEA, contribuindo para sua adaptação e desafios diários. Para Shikasho (2022) são os pais os verdadeiros influenciadores e responsáveis pela maioria das práticas alimentares de seus filhos.

Para Mahmud,*et al.* (2021) Adotar hábitos saudáveis na escolha dos alimentos e a realização das refeições em família pelo menos uma a duas vezes ao dia, auxiliam a modelar os hábitos alimentares das crianças e da família. Um momento de interação emocional, alimentar e social, de proteção e de acolhimento, importante na vida das crianças.

A capacitação de familiares e cuidadores de crianças com autismo é uma ferramenta crucial para uma rede de apoio sustentável e desenvolvimento de habilidades sociais e escolares da criança.

De acordo com Barbosa e Lima (2021):

[...] o processo de capacitação dos pais e familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial não apenas para melhorar as habilidades de cuidado, mas também para promover a inclusão social e o desenvolvimento emocional dos indivíduos com autismo. Os autores afirmam que os familiares, ao entenderem melhor as características do TEA e aprenderem estratégias terapêuticas adequadas, tornam-se parceiros ativos no

processo terapêutico, contribuindo de forma significativa para a evolução do desenvolvimento da criança. A inclusão dos pais no processo de ensino, seja em casa ou em contextos educacionais, fortalece a adaptação do indivíduo, melhora sua autoestima e reduz comportamentos desafiadores, criando um ambiente de maior compreensão e apoio (BARBOSA & LIMA, 2021, p. 78).

Além disso, é importante que os familiares desenvolvam habilidades emocionais como a empatia, paciência e resiliência.

Nesse mesmo contexto, os educadores desempenham um papel importante como agentes de mediação entre o conhecimento e a prática. O papel do professor é primordial para o desenvolvimento das habilidades de uma criança com autismo. Ele favorece para que a criança conquiste um equilíbrio pessoal, estimulando o seu bem-estar emocional e facilitando sua conexão com o mundo ao redor. Além disso, o professor possibilita a formação de relações interpessoais significativas, sendo essencial que existam abordagens pedagógicas adequadas que possibilitem a aquisição dessas habilidades, considerando sempre as dificuldades que essas crianças podem ter em relação à interação social, comunicação, linguagem e atenção (Pinto et al., 2025).

Além do mais, o professor tem a capacidade de integrar a temática da alimentação inclusiva aos conteúdos pedagógicos, promovendo a educação alimentar e nutricional (EAN) de forma transversal. Segundo a Resolução nº 6/2020 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a EAN deve ser trabalhada de forma contínua e permanente no currículo escolar, envolvendo professores, equipe pedagógica, nutricionistas e familiares (Brasil 2020).

Portanto, de acordo com Oliveira e Santos (2021), a formação continuada dos educadores é essencial para que eles compreendam os aspectos relacionados às restrições alimentares e possam atuar de maneira colaborativa com a equipe de nutrição e com os familiares. Essa formação fortalece a rede de apoio ao aluno e contribui para que a alimentação seja vivenciada como um direito e não como um fator de exclusão.

Sendo assim, é possível afirmar que a promoção de uma alimentação inclusiva só é plenamente eficaz quando há cooperação entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo e alimentar. Essa atuação conjunta permite não apenas atender às necessidades fisiológicas das crianças, mas também garantir sua dignidade, respeito e participação no ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

Conforme apresentado ao longo do artigo, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente a importância da adaptação da merenda escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as especificidades alimentares, sensoriais e comportamentais que impactam diretamente sua saúde e seu processo de inclusão na escola. A merenda escolar, nesse contexto, configura-se como uma ferramenta de inclusão, capaz de promover não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento social e emocional da criança, pois apesar dos avanços nas políticas públicas que asseguram o direito à alimentação adequada e inclusiva, observam-se ainda lacunas significativas na prática educacional.

Sendo assim evidencia-se a urgência de uma atuação multidisciplinar que envolva nutricionistas, educadores, gestores escolares e famílias, a fim de garantir a efetividade das adaptações alimentares e o pleno exercício dos direitos das crianças com TEA.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a adaptação alimentar no contexto escolar, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de fortalecer o respeito à diversidade e a promoção dos direitos humanos desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. R.; SILVA, J. P. A importância da capacitação familiar no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação Especial*, v. 22, n. 1, p. 105-115, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/rbpe.2019.01234>. Acesso em: 24 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2022.

BAGNI, U. V.; FERREIRA, A. A.; BORGES, T. L. D. (Org.). *Nutrição inclusiva: diversidade e inclusão em alimentação e nutrição*. Barueri: Manole, 2024.

BARBOSA, R. A.; LIMA, M. T. Capacitação de familiares no suporte a pessoas com Transtorno do Espectro Autista: estratégias para uma convivência mais inclusiva. *Revista Brasileira de Terapias e Desenvolvimento Infantil*, v. 15, n. 2, p. 75-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/rbtdi.v15,i2.4567>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BERNIER, R. A.; DAWSON, G.; NIGG, J. T. O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Resolução n. 6, de 8 de maio de 2020. Estabelece as regras para o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CASTRO, K. et al. Aspectos nutricionais em crianças com transtorno do espectro autista. Revista de Nutrição, Campinas, v. 26, n. 6, p. 605-612, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52782013000600002>.

FERNANDES, R. N.; GOUVEIA, T.; SANTANA, C. O direito à alimentação diferenciada para crianças com autismo na escola. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 11, p. e7863–e7863, 21 nov. 2024.

HARTMAN, R. E.; PATEL, D. Dietary approaches to the management of autism spectrum disorders. In: Personalized Food Intervention and Therapy for Autism Spectrum Disorder Management. p. 547-571, 2020.

INSTITUTO PENSI; AUTISMO E REALIDADE. A alimentação da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). São Paulo: Instituto PENSI; Autismo e Realidade, 2024. p. 17. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-a-alimentacao-da-crianca-com-tea/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MAHMO, L. et al. The influence of parental dietary behaviors and practices on children's eating habits. *Nutrients*, v. 30, n. 13, p. 1138, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1138>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MORAES, L. S. de et al. Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*, v. 12, n. 2, p. 42–58, 27 jul. 2021.

PEREIRA, A. B. et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional / The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 94448–94462, 29 set. 2021.

PINTO, J. C. et al. A inclusão da criança autista nas escolas públicas e a percepção dos professores. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 302–314, 2025. Acesso em: 25 abr. 2025.

PRISCILA, K. et al. Alimentação saudável e inclusiva na escola: um olhar sobre a alimentação escolar para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Contexto & Saúde*, v. 24, n. 48, p. e14009–e14009, 3 abr. 2024.